



SUPERANDO BARREIRAS DE ACESSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ESTRATÉGIAS PARA MELHORAR O ACESSO AOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

GABRIELA RAMOS VASCONCELLOS; DEIVID AQUINO CAMARA

RESUMO

Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel fundamental na promoção da saúde, prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida da população, apesar dos avanços, a fragmentação e a gestão do cuidado continuam sendo desafios. O estudo tem como objetivo investigar como as barreiras afeta o acesso dos pacientes aos serviços disponíveis na atenção primária e o acesso aos cuidados de enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada entre outubro e novembro de 2023 a partir de pesquisa nas bases de dados BVS e PubMed no recorte temporal de 2013 a 2023, disponíveis gratuitamente na língua portuguesa. Assim, foram encontrados 213 artigos científicos e desses apenas 08 atendem aos critérios de inclusão e aos objetivos da pesquisa. De acordo com os resultados há desafios significativos na qualidade do atendimento inicial na Atenção Primária à Saúde (APS), enfatizando a importância da acessibilidade e acolhimento. A falta de acesso eficaz reflete barreiras geográficas, organizacionais e a priorização de grupos preferenciais, resultando em atrasos nos cuidados de saúde e maiores despesas futuras. A burocratização, horários limitados e falta de comunicação eficaz são obstáculos adicionais. A colaboração interprofissional, a prática avançada da enfermagem e a ênfase na abordagem centrada no paciente emergem como estratégias para melhorar o acesso. Para aprimorar a APS, é essencial enfrentar esses desafios, promovendo uma prestação de cuidados eficiente e abrangente. Portanto, conclui-se que, a pesquisa identifica desafios no acesso aos cuidados de enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS), incluindo priorização de grupos, burocracia e falta de conscientização dos pacientes. Estratégias promissoras incluem a expansão das funções dos enfermeiros, a tele-enfermagem e a colaboração interprofissional. Além disso, o acolhimento e a abordagem centrada no paciente são fundamentais. A pesquisa destaca a necessidade de enfrentar esses desafios e implementar estratégias para melhorar o acesso à APS, assegurando atendimento de alta qualidade e promoção da saúde da população.

Palavras-chave: Atenção Primária; Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Acesso; Barreiras de Acesso

1 INTRODUÇÃO

Atenção Primária à Saúde (APS) é uma pedra angular de qualquer sistema de cuidados a saúde, sendo caracterizada pelo Ministério da Saúde como um conjunto de práticas e cuidados que desempenha um papel crucial na promoção e proteção em saúde, prevenção de agravos, diagnósticos, tratamentos, ações de reabilitação, manutenção e redução de danos no âmbito individual e coletivo. A literatura científica e as práticas de saúde pública destacam consistentemente a importância da APS na redução da morbidade e mortalidade, na promoção da equidade e na melhoria da qualidade de vida da população (Macinko, J.; Starfield, B.; Shi,

L, 2003).

No Brasil, este nível de assistência é o primeiro ponto de contato entre os indivíduos e o Sistema Único de Saúde (SUS), sendo a sua principal estratégia para levar cuidado à população. É notório que, apesar dos inúmeros avanços que alcançaram patamares significativos nesse processo de ampliação da APS (Bezerra, R. C. R. 2004), constata-se que existem dificuldades em superar a intensa fragmentação das ações e serviços de saúde e qualificar a gestão do cuidado.

A enfermagem como parte integral da equipe em ambientes de atenção primária, desempenha um papel essencial nos cuidados de qualidade aos pacientes da APS. No entanto, apesar desse papel essencial inúmeras barreiras ainda impedem que muitos pacientes acessem esses cuidados.

Entre essas barreiras a conscientização inadequada dos pacientes sobre a disponibilidade, relevância e benefícios dos serviços de enfermagem se destaca como uma questão crítica. Os desafios relacionados à conscientização podem se manifestar de várias maneiras. Muitos pacientes simplesmente não têm conhecimento sobre os serviços de enfermagem disponíveis na Atenção Primária, o que pode levá-los a buscar assistência em locais inadequados ou atrasar o tratamento de suas condições de saúde (Nutbeam, D. (1998). Além disso, existem preocupações de estigmatizarem o desconforto associado à busca de cuidados de enfermagem, que podem fazer com que os pacientes evitem procurar ajuda quando necessário (Thorne et al., 2000). Fatores práticos, como dificuldades de transporte e custos associados, também podem limitar a acessibilidade aos cuidados de enfermagem (Macinko, J.; Starfield, B.; Shi, L, 2003).

Diante dessa questão o objetivo deste artigo é investigar como as barreiras afetam o acesso dos pacientes aos serviços disponíveis na atenção primária e o acesso aos cuidados de enfermagem. Identificando as principais barreiras que contribuem para essa falta de conscientização, visando aprimorar o acesso equitativo aos cuidados de enfermagem na atenção primária.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

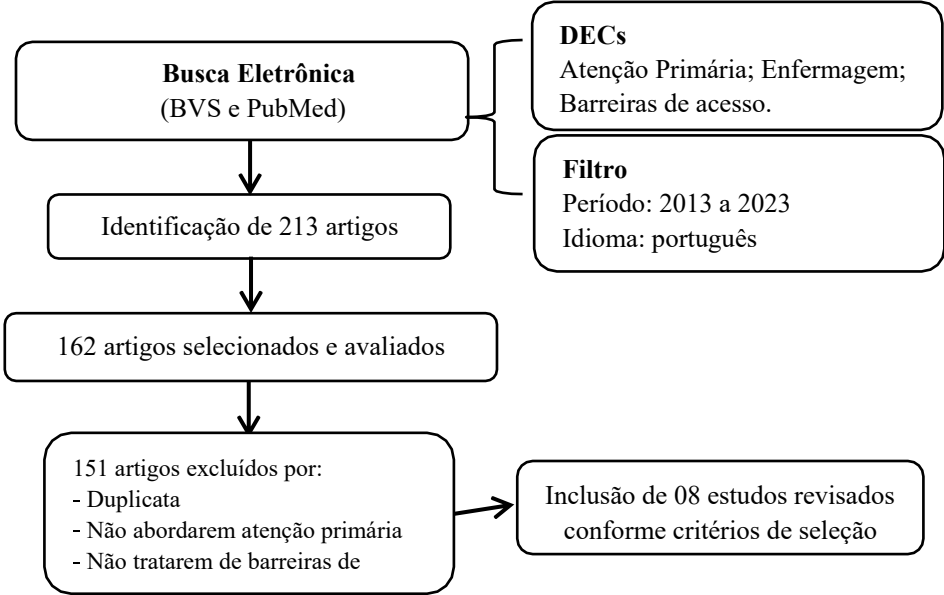
A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que é o método no qual realiza o conhecimento através dos resultados de estudos considerados significativos na prática (Souza et al., 2010). Realizada nos meses de outubro e novembro de 2023 através de pesquisa nas bases de dados BVS e PubMed. A questão que norteou essa pesquisa foi: “Como as barreiras afeta o acesso dos pacientes aos serviços disponíveis na atenção primária e como os benefícios dos cuidados de enfermagem podem ser eficazes na promoção do conhecimento e engajamento dos pacientes?”.

Durante o processo de construção foi incluído artigos publicados no formato eletrônico, no recorte temporal de 2013 a 2023, disponíveis gratuitamente na língua portuguesa com o sentido de ajudar na discussão da temática. Como critério de exclusão foi definido que os artigos publicados em idioma diferente do português, que não abordaram os objetivos da temática e publicada fora do período estabelecido seriam excluídos. Diante disso, foram utilizados os seguintes descritores: atenção primária, enfermagem, cuidados de enfermagem, acesso e barreiras de acesso.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na metodologia delineada, a partir de pesquisas conduzidas nas bases de dados BVS e PubMed, os resultados obtidos, conforme revelados na Figura 1, apresentam uma síntese esquemática dos estudos selecionados.

Figura 1. Diagrama do fluxo da revisão integrativa da literatura



Fonte: autores (2023)

No quadro 1 foi feito uma relação entre os artigos selecionados para este estudo, com isso, verificou-se que a maioria das pesquisas são relacionadas a perfil sociodemográfico, desenvolvimento de competências, qualidade dos serviços, barreiras de acesso, atuação e orientações.

Quadro 1. Dados extraídos dos artigos incluídos na revisão de literatura.

AUTOR/ANO	OBJETIVO GERAL
Borges, J; Lima, R; Santos, S. (2021).	Caracterizar o perfil sociodemográfico e profissional dos enfermeiros de Unidades Básicas de Saúde (UBS) tradicionais e avaliar o acesso de primeiro contato dos usuários.
Tesser, C. D.; Norman, A. H.; Vidal, T. (2018).	Apresentar um panorama sintético da situação do acesso ao cuidado na APS, apontar problemas e desafios e sugerir estratégias para sua superação.
França, V. H.; Modena, C. M.; Confalonier, U. E. (2016).	Investigar conhecimentos de gestores e profissionais da saúde, assistência social e educação sobre as principais barreiras na cobertura e acesso universal à saúde pela população extremamente pobre, e apontar as contribuições da enfermagem para promoção desse direito.
Benedet, D.C.F et al., (2021).	Descrever o processo de reflexão-ação para o desenvolvimento da competência do enfermeiro na assistência pré-natal.
Lachtim, S. A. F. et al., (2023).	Analisar as potencialidades e os limites dessas ferramentas para efetivação do princípio da integralidade no cuidado em saúde.
Araujo Filho A.C.A et. al., (2019).	Identificar na literatura a avaliação da qualidade dos serviços de Atenção Primária à Saúde sob a ótica de cuidadores de crianças por meio da aplicação do PCATool, versão infantil.
Prates, M.L et. al., (2017).	Analisar estudos que avaliaram o desempenho dos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) por meio do Primary Care Assessment Tool (PCATool) sob a perspectiva do usuário mundial.
Vendruscolo C. et al., (2020).	Analisar as características e atuação das equipes dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e de Atenção Básica (Nasf-AB) de Santa Catarina.

Fonte: autores (2023)

A qualidade do atendimento inicial entre o usuário e o serviço de saúde está ligada à utilização da Atenção Primária à Saúde (APS) como a principal entrada para questões de saúde e à sua capacidade de lidar com problemas complexos, variados e influenciados pelo contexto social. Nesse contexto, a acessibilidade se refere à facilidade ou dificuldade que o usuário encontra para obter uma consulta médica. A análise da acessibilidade inicial aponta para a necessidade de um foco maior por parte dos gestores e profissionais de APS, já que a disponibilidade de serviços de saúde tem se revelado reduzida, indicando obstáculos na marcação de consultas, baixo desempenho, falta de acolhimento, inconsistências no atendimento imediato de necessidades urgentes, dentre outros (Borges, J; Lima, R; Santos, S. 2021).

No estudo realizado por Prates et. al., (2017), o baixo desempenho encontrado pode refletir barreiras geográficas e organizacionais dos serviços em APS, essa baixa proporção compromete a prestação de cuidados de saúde abrangentes aos indivíduos, pois quando enfrentam obstáculos no acesso, a atenção à saúde tende a ser adiada, diminuindo a eficácia das medidas preventivas e resultando em despesas adicionais no futuro.

Todavia, quanto à situação atual do acolhimento, a ausência de articulação em redes integradas, o excesso de demanda, a ausência de capacitação e de espaços democráticos para reorganizar o processo de trabalho têm colocado em questão a potencialidade dessa diretriz. Um problema frequentemente associado à limitação no acesso é a priorização de grupos considerados preferenciais como grávidas, hipertensos e cuidados infantis. A ênfase na prevenção na APS brasileira está alinhada com a abordagem preventiva da medicina contemporânea, mas isso pode resultar em desigualdades e agravar os problemas de acesso. Tal ênfase muitas vezes induz excesso e ou precária fundamentação de atividades preventivas individuais, que têm alto potencial de danos iatrogênicos e sobre medicalização do cuidado (Tesser, C. D.; Norman, A. H.; Vidal, T. 2018).

Outro desafio da APS é sua excessiva burocratização, refletida em horários limitados que não atendem às necessidades de usuários que trabalham e poderiam utilizar os serviços durante o horário de almoço ou após às 17 horas. Além disso, a comunicação nos pontos de atendimento administrativo muitas vezes carece de competência, e a administração em si é pouco ágil diante das tecnologias disponíveis (Tesser, C. D.; Norman, A. H.; Vidal, T. 2018). É visível que neste cenário vai ocorrer a interrupção das atividades na rede de serviços públicos, com foco na área de saúde, ao longo do tempo. Isso leva à ruptura dos laços estabelecidos com as famílias nesses locais e à subvalorização do conhecimento e da experiência da equipe, prejudicando a capacidade de melhorar o atendimento às necessidades desses grupos, devido à falta de envolvimento deles nos processos de elaboração de políticas públicas (França, V. H.; Modena, C. M.; Confalonier, U. E. 2016).

Apesar de a administração dos serviços de Atenção Primária à Saúde ter se empenhado em aprimorar sua eficiência e qualidade na provisão de assistência à população, constatou-se que questões relacionadas aos procedimentos e à organização desses serviços ainda subsistem. Isso se deve ao fato de que a avaliação da maioria dos aspectos foi considerada insatisfatória (Araujo Filho A.C.A et. al., 2019). Além disto, a fragilidade no processo de comunicação e acesso aos cuidados da equipe multiprofissional, enfatizando principalmente a equipe da enfermagem, dificultam a presença dessa população a procura de cuidados na APS.

O modelo da APS liderado pela enfermagem tem se mostrado efetivo, repercutindo resultados semelhantes ou até melhores à saúde e maior satisfação dos usuários do que outros modelos de prestação de cuidados sendo que para isso é preciso profissionais habilitados e com competência que atuem fundamentados em três domínios: práticas clínicas; informações relevantes e oportunas; e apoio psicossocial e emocionais (Benedet D. C. F. et al., 2021).

A pesquisa de Matud et al. (2021) destaca a importância da educação do paciente e da promoção de uma abordagem centrada no paciente para melhorar o acesso aos serviços de enfermagem na atenção primária. Entre os fatores que promovem o fortalecimento e a abordagem centrada, o acolhimento e o estabelecimento de vínculos são reconhecidos como elementos capazes de facilitar o cuidado, por meio de uma comunicação atenta, relações recíprocas e respeito, que permite manter a responsabilidade clínica e de saúde na comunidade e compartilhar metas de planos terapêuticos estabelecidos em colaboração (Lachtim, S. A. F. et al., 2023). Além disso, a integração de tecnologias, como a tele-enfermagem, tem facilitado o acesso, especialmente em áreas geograficamente remotas. A promoção da colaboração interprofissional, envolvendo enfermeiros e outros profissionais de saúde, é fundamental para garantir cuidados acessíveis e abrangentes.

4 CONCLUSÃO

A análise dos resultados e discussão deste estudo evidencia uma série de desafios e oportunidades relacionados ao acesso da população aos cuidados de enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS). Os autores identificaram obstáculos significativos, como a priorização de grupos considerados preferenciais, a excessiva burocratização, a fragmentação dos serviços e a falta de conscientização dos pacientes sobre os serviços de enfermagem disponíveis. Essas barreiras dificultam o acesso oportuno e eficaz aos cuidados de enfermagem, impactando negativamente a prevenção, a qualidade do atendimento e gerando despesas adicionais.

No entanto, é importante notar que existem estratégias potenciais para melhorar essa situação. A expansão das funções dos enfermeiros e enfermeiras na APS, incluindo a prática avançada, a adoção da tele-enfermagem e a promoção da colaboração interprofissional são abordagens eficazes para aumentar o acesso. Além disso, o acolhimento, o estabelecimento de vínculos e a promoção de uma abordagem centrada no paciente são elementos-chave para facilitar o cuidado de enfermagem e garantir que as necessidades da população sejam atendidas de forma eficaz e abrangente.

Portanto, a pesquisa destaca a importância de abordar os desafios identificados e implementar estratégias eficazes para melhorar o acesso da população aos cuidados de enfermagem na Atenção Primária à Saúde. A colaboração entre profissionais de saúde, a utilização de tecnologias e a promoção de uma abordagem centrada no paciente são elementos cruciais para garantir que a APS cumpra seu papel fundamental na promoção da saúde e na prestação de cuidados de alta qualidade à população.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO et al. Avaliação da Atenção Primária à Saúde sob a ótica de cuidadores de crianças: revisão integrativa. v. 53, 1 jan. 2019.

BEZERRA, R. C. R. Modelo de impacto do PSF em resultados de saúde. Tucson, 2004. ms.

BENEDET, D. C. F. et al. Fortalecimento de enfermeiras no cuidado pré-natal através da reflexão-ação. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 42, 6 mar. 2021.

Borges JPA, Lima RF, Santos SCR. Avaliação do acesso aos serviços da atenção primária na perspectiva dos enfermeiros. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2021;10(2):e202113. Doi:10.18554/reas.v10i2.4238.

FRANÇA, V. H. DE; MODENA, C. M.; CONFALONIER, U. E. C. Visão multiprofissional

sobre as principais barreiras na cobertura e no acesso universal à saúde em territórios de extrema pobreza: contribuições da enfermagem. *Rev. latinoam.enferm*, 2016.

LACHTIM, S. A. F. et al. Vínculo e acolhimento na atenção primária à saúde: potencialidades e desafios para o cuidado. *Tempus (Brasília)*, p. 87–97, 2023.

MACINKO, J.; STARFIELD, B.; SHI, L. The Contribution of Primary Care Systems to Health Outcomes within Organization for Economic Cooperation and Development (OECD) Countries, 1970-1998. *Health Services Research*, v. 38, n. 3, p. 831–865, jun. 2003.

Nutbeam, D. (1998). Evaluating health promotion: Progress, problems and solutions. *Health Promotion International*, 13(1), 27–44.

PRATES, M. L. et al. Desempenho da Atenção Primária à Saúde segundo o instrumento PCATool: uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 6, p. 1881–1893, jun. 2017.

TESSER, C. D.; NORMAN, A. H.; VIDAL, T. B. Acesso ao cuidado na Atenção Primária à Saúde brasileira: situação, problemas e estratégias de superação. *Saúde debate*, p. 361–378, 2018.

Thorne et al., 2000.